

Literatura de Cordel

O Dia em que o Perito conheceu a Caatinga

Autor: José Alysso D. M. Medeiros



J BORGES

Direitos autorais reservados

1ª Edição

Este folheto de cordel registra, com alegria, algumas impressões minhas e de outros colegas em relação à operação sazonal de erradicação de maconha no sertão pernambucano.

Além de um relato sincero e bem-humorado sobre a experiência vivenciada na região de Salgueiro/PE, em novembro de 2016, é uma forma de homenagear todos aqueles que trabalham continuamente para fazer com que tais operações aconteçam, e cujo esforço e dedicação são perceptíveis a todos os demais que tem a honra de participar.

Destaco ainda que esses versos tiveram um rumo diferente daqueles contidos nos folhetos anteriores: sua versão inicial foi lançada, ao término da missão, em um grupo de WhatsApp, como forma de agradecimento aos colegas de equipe. Rapidamente, os versos circularam em diversos grupos de policiais e, a pedidos, segue agora a sua versão impressa.

Que estes versos possam encorajar os que venham a ser convocados para esta aventura, e ainda, que possam desconstrair aqueles que, uma vez convocados, estejam aguardando na base o momento para serem lançados em mais uma roça...

Por fim, agradeço aos xilogravuristas, cujos traços retratam, como nenhuma outra arte, a Caatinga de sol implacável e vegetação tenaz, e assim representando a essência desse pedaço de Brasil.

O autor.

O Dia em que o Perito conheceu a Caatinga

Autor: José Alysson D. M. Medeiros

Estava na minha casa
Sexta à noite, de bobeira,
De repente liga o chefe:
– Não vá cair da cadeira,
Mas pra Salgueiro tu vais
Bem cedo, segunda-feira!

Eu pensei e respondi:
– Ô chefe, seja cortês,
Diga o que farei por lá,
Tá chegando o fim do mês.
Ele retrucou: – Meu jovem,
Tu vais pra *Cânhamo 3!*

Eita que eu me lasquei,
Pois tá em cima da hora.
Vou ter que desenrolar
Fiel, cantil e gandola,
Muito protetor solar,
Senão o sol me esfola!

Nossa ida foi tranquila.
Paramos pra abastecer,
Comer um bode guisado,
E não dava pra esquecer,
Na passagem por Bom Nome,
De rapadura comer.

Chegando para o *briefing*,
Foi aquela sensação:
Encontrar os companheiros
De aventuras no sertão...
Alguns com cara de choro,
Outros só de animação.

Disseram-nos logo assim:
– Seu trabalho é erradicar
As plantações de maconha
Que encontrarem por lá,
Depois que forem lançados
Por terra, rio ou por ar!

Um colega veio dizer:
“– Vou te passar o bizu...
Pelo ar se vai melhor,
Vai ligeiro feito anu,
Mas, se der uma turbulência,
Não passa um fio no Cê-U!

Tem a equipe terrestre
Que vai pra serra e sertão.
Tem faveleira, tem palma,
Espinho tem de montão.
Proteja bem sua vista
Pra não virar Lampião!



Xilogravura: José Costa Leite

Já de barco é outra estória.
Tu verás que é mais ralado,
Pois tem muita corredeira
(Velho Chico é agitado!).
Se sair de bucho cheio,
Tu vais ficar enjoado.

Tem ainda outra equipe,
Essa é sensacional:
É a equipe *stand by*,
Já que a base é o seu local.
Além de comer, tu jogas
dominó policial!

Nos confins serás lançado,
Depois de acharem o roçado,
Pra estimar área e plotar
Esse plantio condenado.
Depois que se corta e queima,
É fumo pra todo lado!”

Já depois de uma semana,
Eu vou dizer pra vocês
O porquê do codinome,
O tal de “*Cânhamo 3*”,
Além do nome da Erva
E da metade do Seis.

De viatura quebrada,
Eu vou dizer, foram três...
De resgate aperreado,
Outro terno pra vocês...
Mas nego com caganeira
Foram bem uns vinte e seis!

Ainda teve o troféu
De quem não se lascou pouco:
Dos cabras que só pegaram
Plantio medonho e sufoco...
Terá sido o Manoel
Ou, quem sabe, o Yamamoto?

Por falar nesse caboclo
– japonês da federal –
Esse foi quebrando tudo,
Até fossa foi pro sal.
Vai voltar pra Maceió
Com a alcunha “Perda Total”!

Encerrando a Operação,
Perto de Carnaubeira
(e pense num lugar seco!),
Nunca vi tanta poeira.
Quando o Caçador pairou,
Meu amigo, foi cegueira!

A missão foi arretada.
A galera é bem legal.
O trabalho é de equipe,
União é essencial,
Pois pra erradicar a erva,
O esforço é colossal.



Xilogravura: Erick Lima

Tem Bombeiro, tem PM,
Se trabalha com fervor.
Tem Civil, tem Federal,
E a Logística ao dispor.
Só pra fechar esse time,
Resta o Colaborador!

Como novato que fui,
Só me cabe agradecer
À experiência daqueles
Que aqui se fez valer,
Nas veredas do sertão,
Para esse mal combater.

É luta que nunca acaba:
Não se abandona jamais...
Aos que seguem pra Bahia,
Que Deus os guie em paz,
E aos que voltarão pra casa,
No ano que vem tem mais!!!

– Fim –

José Alysson D. M. Medeiros é engenheiro, natural de João Pessoa/PB. Trabalha como Perito Criminal Federal na capital paraibana.

José Francisco Borges (J. Borges) é cordelista e xilogravurista pernambucano, nascido e residente em Bezerros, onde mantêm seu ateliê. Entre muitas premiações, recebeu da UNESCO o Prêmio Cultura.

José Costa Leite é poeta paraibano, nascido em Sapé e residente em Condado/PE. É considerado pela crítica especializada como o mais importante gravador e cordelista vivo no Brasil.

Erick Lima é artista plástico natural da cidade de Natal/RN, especializado em xilogravura. Desenvolve suas atividades junto aos poetas cordelistas da Casa do Cordel na capital potiguar.

APOIO:



Associação Nacional dos Peritos Criminais Federais